

## Do conforto à ruptura: suspense e suspensão em *Continuidad de los Parques*

Grupo de Trabalho 3: **Semiótica Discursiva**

Gabriela de Araújo Zaupa Veloso <sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Mestranda em Linguística, Universidade Federal do Ceará,  
gabizaupa@gmail.com

### RESUMO

A literatura fantástica é um gênero que, como outros, costuma fazer uso do efeito de sentido de suspense como um recurso de manutenção da atenção do enunciatário, deixando-o ansioso por um desfecho. Mas para além de retardar ou interromper a sucessão de eventos, o fantástico manipula elementos da racionalidade, desafiando a concepção do real, do possível e impossível, do esperável, tanto para os personagens quanto para o leitor, numa lógica fortemente concessiva. Para Zilberberg (2011, p. 136), o suspense corresponde a uma dilatação extensiva de uma espera intensiva, num jogo entre o sensível e o inteligível, mas sem a peculiaridade da instabilidade do real. A análise do conto *Continuidad de los Parques*, de Julio Cortázar, fundamentada na Semiótica Discursiva e na Semiótica Tensiva, demonstrou primeiramente como as escolhas enunciativas de debreagem e de mescla das instâncias narrativas (enunciatário, narrador, personagem-leitor e personagens-lidos) provocam incrementos na dimensão da intensidade, saindo da rotina ao acontecimento. Foram identificadas duas esperas distintas, uma primeira característica do suspense e outra causada pela irrupção de uma concessão, e que deixou personagem-leitor e enunciatário suspensos ao fim do conto. Observamos, portanto, um suspense “clássico” interrompido por um acontecimento sem resolução, eternamente em suspensão.

**Palavras-chave:** semiótica; tensividade; enunciação; suspense; fantástico.

**Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).